

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
 Colónias 23\$00
 Estrangeiro 29\$00
 (Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 754

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
 Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglês
 Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
 Figueiró dos Vinhos

Faleceu o Padre António Inglês

“A Regeneração,” está de luto

De implacável doença, de que vinha sendo vítima acerca de seis meses, faleceu no dia 23 do mês findo o nosso saudoso Director e muito querido Amigo, Reverendo Arcipreste Padre António João de Almeida Inglês.

Eram dezassete horas daquele dia; minutos antes, tínhamos conversado com ele sobre assuntos os mais diversos; a sua frase espontaneamente elevada, o seu raciocínio, revelador de uma grande inteligência, pareciam distar bem longe dos últimos momentos da sua vida.

Mas... a doença não perdoava e, na realidade, aquela hora precisa, ele quis dizer-nos qualquer coisa que já não pôde; o seu estado de fraqueza já não deixou articular ao nosso Bom Amigo as últimas palavras que pretendeu dirigir-nos.

A sua voz que fora sempre tão eloquente, que atraiu e interessou os auditórios mais selectos, e que ainda hoje parece impressionar o nosso ouvido, apagava-se para sempre; o seu coração, que incessantemente foi tão bondoso e amigo, deixou de palpitar.

Momento trágico da nossa vida.

Pensámos: será horrível sonho... ou antes, terá o querido Padre António adormecido?

Querido Amigo, fale, diga-nos qualquer coisa, acorde!

Ficámos estupefactos; o nosso psíquico pareceu ter paralizado por momentos.

Era a sinistra realidade, que como violenta machadada atingia profundamente o nosso coração.

O nosso querido Padre António viveu o último momento da sua vida.

A sua Família, os seus Amigos, os seus Paroquianos, Figueiró, scabavam de perder para sempre o amigo dedicado, o sacerdote muito querido e estimado, o trabalhador incansável, o homem de íntegro carácter até à morte, o orador sagrado ouvido e admirado por tantos; perdiam para sempre aquele que foi o Padre António.

Rememoremos a sua vida.

Filho de pais humildes, honestos e trabalhadores, pequenos proprietários da freguesia de Colmeias; seu pai, na luta pela vida deixa os seus e sai para o Brasil; tinha seu filho António alguns meses apenas; este não chegou a conhecê-lo, pois que, emigrando para Terras de Santa Cruz, de lá não voltou.

Sua mãe, pessoa inteligentíssima, e de rara acção, teve de chamar a si a administração da casa agrícola, a manutenção dos seus.

Decorreram os anos, e António Inglês ingressou no Seminário de Coimbra.



Reverendo Padre António Inglês

A breve trecho as suas qualidades de trabalho e de inteligência impressionaram de sobremaneira o Professorado, que o destaca, entre todos, com elevada classificação.

Faz um curso brilhantíssimo, que termina com vinte anos apenas.

Ordenou-se em Dezembro de 1910.

O novo sacerdote, não obstante a época de intranquilidade para a igreja, que então se vivia, era padre, tinha a sua fé bem firme, defendia a sua Ideia, e nada houve que o fizesse estremecer.

Era padre e queria sê-lo até à morte.

Durante alguns anos, foi coadjutor na sua freguesia de Colmeias.

As suas excelsas qualidades de inteligência, de saber, de bondade e de trabalho, conhecidas e muito admiradas pelo Prelado de Coimbra, à data, levaram este a convidá-lo para, à custa da Diocese, seguir para Roma, e ali se formar em Direito Canónico.

Padre António Inglês dedicava a sua Mãe e Irmãs enternecido amor e por isso o seu afastamento para a capital do Mundo Católico feria-lhe o sentimentalismo de filho e irmão muito dedicado.

Por isso não aceitou o honroso e merecido convite, e em vez do futuro professor do Seminário, optou pelo sacerdócio junto daquelas.

Pouco depois da criação da Diocese de Leiria, é escolhido e nomeado professor do seu Seminário, cargo que exerceu com muito brilho, durante alguns anos.

Tempo depois, o seu Prelado quer

nomeá-lo pároco de uma freguesia, e mais uma vez põe à prova a Sua elevada consideração e estima, que tinha pelo jói em sacerdote. Indica-lhe a paróquia, e indica-lhe o local de entre Colmealha e que não se escolhe; humilde, põe nas mãos de S. Ex.ª Reverendíssima a indicação, que veio a cair na de Figueiró dos Vinhos, para a frente da qual vem em 1917.

Aqui encetou logo uma obra grandiosa de catequese, dinamizando as almas, em vista a uma profunda propagação de fé.

Cria a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus; no altar e púlpito a sua palavra atraente e bem compreendida, ministra ensinamentos religiosos organiza festas, que são verdadeiras cruzadas de fé cristã, e que ainda hoje são recordadas com muita saudade pelos seus paroquianos; eleva, em suma, a um muito alto nível a educação religiosa da freguesia.

Mas, o Reverendo Padre António Inglês não é só sacerdote na Igreja. O seu temperamento, as suas qualidades de trabalho, o seu amor aos desprotegidos e aos seus, lançam-no frequentemente na prática de actos de Bem Fazer, em benefício de todos os que lhe batem à porta. Ele completa, como benfeitor que foi, a sua santa missão de representante de Deus sobre a Terra.

Quantos lhe devem o pão de cada dia, quantos lhe devem as boas posições que hoje usufruem na sociedade!? E a troco de quê? Da satisfação apenas com que a sua alma se sentia ufana ao praticar uma benemerência.

Alma boa, alma santa!
 A atestá-lo, no derradeiro adeus, está o seu funeral.

Neste se incorporaram em manifestação de último agradecimento pelo muito Bem que praticou, milhares de pessoas de todas as classes sociais, vindas de todos os recantos do concelho e de muitas e longínquas terras do País.

Aqui vieram de Lisboa — os srs. João Dias Graça, João do Couto Salgado Júnior e sua ex.ª Família, António Quaresma, António da Luz Vicente, Paulino Martins; de Leiria — os senhores Padre José Ferreira de Lacerda, Padre Manuel de Oliveira, da Colmeias, Coronel José Pereira Pascoal, Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, Anastácio Assis Gomes, D. Ema Cardoso Gomes, Manuel Carpalhosa Júnior, de Colmeias, Marcel Alves de Sousa Brandão, da Colmeias, Manuel Antunes Felizardo, Aquilino Francisco Ferreira, Alfredo de Sousa Brandão, e Manuel Francisco Ferreira, de

Colmeias, António da Silva Folião, Milagres, D. Maria de Lourdes Marques Simões e Carlos Marques Simões, de Alfaias, dr. António Jorge, Ferreira, de Pombal; Sérgio da Silva Sens, Rutilo Tomé Feteira, e Adelino Henriques, da Guia; António Martins Nunes, Júlio Simões Misarela, D. Adelaide Paiva de Carvalho, José Abreu e sua ex.ª Família e Padre Alvaro Ferreira, de Coimbra; Capitão Luís Gonzaga, de Pombal; Padre Manuel Marcelino, Loureiro — Oeste; Padre Manuel Duarte Marques, de Almagreira; Padre Manuel Sousa Ribeiro, do Espinhal; Padre Arlindo Fernandes Pontes David, de Sourelas; dr. Amândio dos Santos Cruz, da Serpã; dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, Alvaro Henriques David, António das Neves Lopes, José Pires Coelho David e Jacinto e Manuel Morais Antunes, de Pedrógão Grande; José Cunha Medeiros, de Pedrógão Pequeno; José Francisco Diniz, Pompeu Rodrigues Costa, Adelino Tomás Henriques, Joaquim Grinaldy Simões, Ilídio Coelho e Francisco Henriques Teixeira, de Castanheira de Pera; José Estanqueiro Rocha, de Chão de Conos. E muitos e muitos outros, admiradores e amigos do extinto, o acompanharam, comovidos, à sua última morada.

Sua Ex.ª Reverendíssima, o sr. Arcebispo-Bispo, fez-se representar pelo Reverendo Padre Anibal Henriques Coelho. Todo o clero do Arciprestado esteve presente.

Fizeram-se representar os senhores: Artur Martinho Simões, de Lisboa, dr. Carvalho Lucas, Armélio Cardo e Amílcar Agria, de Coimbra.

Incorporaram-se no funeral todas as crianças das escolas da sede da freguesia.

No sétimo dia foram celebradas três missas por alma do nosso saudoso Amigo.

Em data ainda não designada haverá exéquias solenes na Igreja Matriz desta vila.

Como homenagem devida à sua memória, os seus amigos estão a tratar da publicação dum número especial de *A Regeneração*, em que colaboram várias pessoas, que conviveram com o falecido e que são seus admiradores.

Por motivo do falecimento do nosso querido e saudoso Director, as nossas oficinas estiveram encerradas desde o dia 24 a 29 do mês findo.

Por isso, este número de *A Regeneração*, que devia ter saído em 1 do corrente, só hoje pôde publicar-se.

Aos nossos prezados assinantes e leitores, rogamos se dig-nem desculpar-nos.

O problema dos transportes terrestres em Portugal e a influência benéfica da camionagem na sua solução

Transcrição do Diário de Coimbra

Quando em 30 de Janeiro de 1945, Sua Exelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações apresentou á Assembleia Nacional a sua proposta de lei de Coordenação de Transportes Terrestres o jornal «O Século», em artigos de fundo publicados nos dias 31 de Maio, 2, 4, 6 e 8 de Junho do referido ano, atacou vigorosamente a indicada proposta.

Os artigos do jornal «O Século» tiveram por fim demonstrar que a aprovação da mencionada proposta de lei, tal qual com havia sido apresentada seria a ruína das empresas de transportes automóveis.

Para refutar a campanha de «O Século», foi publicado pelo Director e Proprietário de uma importante Revista de publicação quinzenal, o qual depois de ter trocado impressões comigo sobre o assunto disse-me o seguinte:

«Se o sr. Conselheiro Fernando de Sousa fosse vivo, seria ele quem responderia ao «Século» em defesa do Caminho de Ferro, mas como infelizmente já não pertence aos número dos vivos, a pessoa que hoje melhor ficou para substituir o sr. Conselheiro Fernando de Sousa, em assuntos desta natureza, referentes a Caminhos de Ferro, é o sr. Coelho dos Reis—e para responder ao «Século» tem á sua disposição o jornal «A Voz».

A minha resposta imediata foi—aceito a proposta e vou responder á critica que se fez ao projecto de lei de Coordenação dos Transportes Terrestres.

Não foram precisos muitos artigos para colocar o assunto nos seus verdadeiros termos. Bastaram-me apenas dois, os que foram publicados nos dias 7 e 13 de Junho do indicado ano de 1945.

Nestes dois artigos, demonstrei dum forma irrefutável, que uma das causas que muito tem concorrido para a má situação financeira dos Caminhos de Ferro, tem sido os pesados encargos e deveres que sobre eles incidem.

Depois da publicação dos meus dois artigos no jornal «A Voz» o Engenheiro sr. Vasconcelos Correia ao tempo Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses teve a gentileza de pessoalmente me procurar para me felicitar pelos meus artigos, que classificou de brilhantes, gentileza que eu muito agradeço.

Se trago ao conhecimento público o que deu origem á publicação dos meus dois artigos acerca da Coordenação dos Transportes Terrestres, quando na Assembleia Nacional se discutiu o referido projecto de lei, e o facto de pessoal e positivamente o sr. Engenheiro Vasconcelos Correia se ter deslocado do seu gabinete da Calçada do Duque para me felicitar pelos meus artigos, é apenas para demonstrar que alguma competência tenho para discutir e propor o que me parece mais conveniente e útil aos interesses do País sobre assuntos ferroviários, de forma a poder-se proceder a uma exploração dos nossos caminhos de ferro em bases mais económicas e ao mesmo tempo conseguir-se a necessária e indispensável Coordenação dos dois meios de

transporte—Caminhos de Ferro e Transportes Automóveis.

* * *

Depois dos transportes automóveis terem atingido o grau de elevada importância que o País conhece, surgiu a ideia das empresas ferroviárias adquirirem ás empresas de camionagem, todas as carreiras que forem consideradas concorrentes e bem assim as camionetas empregadas nas referidas carreiras que exploram o Transporte Colectivo de passageiros;

Quer dizer, o caminho de ferro passaria a explorar também o transporte colectivo de passageiros em todas as carreiras automóveis consideradas concorrentes ao caminho de ferro, ficando reservado á camionagem particular todas as restantes carreiras, como sejam as afluentes, independentes, etc., etc.,

Por esta forma, a coordenação dos transportes terrestres ficava de facto feita, visto que o caminho de ferro explorando todas as carreiras consideradas concorrentes, as restantes empresas de camionagem particulares não deixariam de procurar estabelecer novas carreiras afluentes do caminho de ferro, porque nisto estaria o seu próprio interesse.

Confesso que em certa altura a ideia seduziu-me bastante, mas começando a estudar o assunto com o maior interesse, cheguei á conclusão que a referida ideia tinha de ser posta de parte, porque a administração das carreiras pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, seria um verdadeiro desastre, visto que a exploração e fiscalização por esta companhia, custaria por certo, a meu parecer, o dobro ou triplo do que sendo feita directamente pelos proprietários das empresas automóveis—tal é a modelar administração e fiscalização da camionagem, como eu pessoalmente tenho verificado— a razão, é que no Caminho de Ferro não tem existido por enquanto, o verdadeiro interesse que existe na camionagem em se reduzirem as despesas, para se poder fazer uma exploração económica; de forma a que as suas receitas líquidas aumentem, e o facto tem sido devido, a que muitas das pessoas que têm vindo ocupando desde longa data elevados cargos na companhia, salvo honrosas excepções, não têm ido para lá exclusivamente para empregarem todo o seu tempo disponível em servirem a companhia, mas sim em se servirem da companhia—e só assim se explica a razão, porque desde a fundação da companhia até aí por alturas de 1925, explorando esta empresa os transportes ferroviários em regimen de monopólio absoluto e, portanto, sem a concorrência da camionagem, que ainda não existia, viveu quase sempre em grave situação financeira, situação que tem sido amparada com o sacrificio quase total do Capital accionista, e obrigacionista, que quase desapareceu...

Com a administração dos Caminhos de Ferro, seria um verdadeiro desastre como já disse, a exploração das carreiras de camionetas para o transporte colectivo de passageiros.

Basta dizer-se, para se fazer uma pequena ideia da sua administração que nos combóios da companhia

viajam gratuitamente ou com reduções de 75 por cento, dezenas de milhares de pessoas, constituídas por mães solteiras, pais, avós, e netos dos empregados, as quais por não viverem na companhia destes e não estarem a seu cargo, não têm direito a tais regalias, conforme determinam os regulamentos da Companhia.

E a Direcção e Administração da Companhia sabem muito bem que tudo isto se passa assim...

Se no caminho de ferro se administrasse tão economicamente como se administra nas empresas de camionagem, então sim— a ideia da exploração pelo caminho de ferro de todas as carreiras concorrentes, teria uma solução óptima. Assim não.

Além disso, quantas dezenas ou centenas de milhares de contos, não custam a administração das referidas carreiras, oficinas, garagens, etc., etc.?

Verifica-se pois não ser viável como demonstração fica, o caminho de ferro explorar e administrar eficientemente as carreiras de camionetas para o transporte colectivo de passageiros, em todas as consideradas concorrentes.

E porque não há de ser a camionagem, que tão bons exemplos de administração tem dado, a administrar também os caminhos de ferro, em vez de ser o caminho de ferro a administrar a camionagem?

Invertem-se pois os termos e vamos ver se a solução ideal, não será representantes de camionagem tomarem conta, por conta dos accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, da sua administração e, nessa qualidade, juntamente com os três administradores nomeados por direito próprio pelo Estado, procederem á arrumação da casa. Está desarrumada e é necessária e indispensável coordenação dos transportes terrestres, no que também terá muito interesse toda a camionagem, por razões que em ocasião oportuna demonstrarei. Como se deve porém proceder, para se pôr em execução este meu projecto, da camionagem tomar a seu cargo parte mais importante da administração da companhia; administração que consiste em reorganizar os seus serviços, fixar quadros, reduzir as despesas e aumentar as receitas?

A primeira coisa a fazer é interessar as empresas de camionagem nos lucros de caminho de ferro e para isso a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aumentaria o seu capital de vinte para trinta mil contos, aumento este que seria tornado firme ao par pelas empresas de camionagem que explorem carreiras concorrentes, para poderem ter a maioria nas Assembleias gerais e poderem assim nomear os quatro administradores de sua confiança por parte dos accionistas.

Por este meu projecto tenho a certeza absoluta que os serviços de administração e exploração dos caminhos de ferro mudariam por completo e o saneamento do muito que há a sanear, começaria a ser feito em curto prazo de tempo, porque os empresários de camionagem estão acostumados a administrar

Senhores Agricultores

Tratem dos vossos batatais contra o escaravelho com o insecticida Dedetoxil Irpal D. D. T. a 20%.
A' venda nos bons estabelecimentos.

Milhos Híbridos Irpal:

Experimente e verá que em produção melhor não encontrará
Farinhas alimentícias para gados:
As da marca Irpal são as melhores.

Sementes Irpal:

O mais completo sortido das melhores sementes e qualidades

Adubos Irpal:

De todos os melhores para todas as culturas
Agente de vendas—**Irolinda Nunes Curado**

Figueiró dos Vinhos

Telefone 34

NOTÍCIAS

DE CAMPLO

Por lapsos não foi publicado no último número o seguinte:

A digna Junta de Freguesia de Campelo, num gesto que muito a dignifica, dedicou ao sr. dr. José Martinho Simões a rua que vai das escolas á ponte nova sobre a Ribeira de Campelinho, mandando colocar uma lápide comemorativa no respectivo local.

O sr. dr. Sérgio dos Reis illustre Director do Colégio de Figueiró dos Vinhos, ofereceu há dias 100\$00 para as obras desta igreja.

Foi muito sentida nesta freguesia, a morte do sr. Arcipreste Padre António João de Almeida Inglês, essa grande figura de Padre, Homem e Orador.

No próximo número deste jornal publicaremos algumas palavras como preito de homenagem, gratidão e amizade.

No dia 20 de Abril realizou-se em Vilas de Pedro o casamento do sr. João das Neves Abreu com a menina Amélia Simões da Silva, tendo sido padrinhos os srs. Manuel Simões Borna Júnior e Manuel Alves Júnior.

No dia 23 de Abril teve lugar em Campelo a festa de Nossa Senhora da Graça que correu na melhor ordem e respeito.

C.

economicamente, o que não tem sucedido nos caminhos de ferro com a vantagem ainda da própria camionagem se encarregar de fazer uma perfeita coordenação de transportes terrestres o que, resolveria por completo uma questão que se vem arrastando há muitos anos.

Por último devo acrescentar, que os proprietários das empresas de camionagem, como accionistas da companhia, haviam de ter por certo o maior capricho em escolherem representantes seus para administradores da empresa, sérios, honestos, económicos, competentes e com provadas faculdades de trabalho, para poderem levantar a companhia da situação grave em que se encontra.

E seria este o grande favor que o País ficava devido.

José Lucas Coelho dos Reis

Aniversários

Fizeram anos no passado mês de Abril, os nossos prezados conterrâneos:

Em 14—O menino Domingos Manuel Barreiros Duarte, extremoso filho do nosso prezado amigo sr. dr. Domingos Duarte, muito distinto médico e Subdelegado de Saúde, nesta vila;

Em 15—Padre José de Carvalho, tio do nosso prezado amigo e distinto Subdelegado de Saúde, sr. dr. Domingos Duarte desta vila;

Em 18—A sr.ª D. Maria Helena Teóphila Avelar, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. José Abreu Ayçalar, com armazém de vinhos, nesta vila;

Em 23—O sr. Armino dos Reis Moraes nosso prezado assinante e competente funcionário da Câmara Municipal.

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterrâneos:

Em 1—84 anos—O sr. Joaquim Ferreira, importante proprietário, nesta vila e nosso prezado assinante;

—David Francisco da Silva, nosso prezado assinante, residente em Lisboa;

—Manuel Dias Paiva Pinto empregado de Comércio;

—Em 3—Menina Maria Edite Libório Ferreira de Oliveira, filha do nosso prezado assinante, sr. Luis Ferreira de Oliveira, comerciante nesta Praça;

—Em 4—José Mendes Graça, de Lisboa;

—Em 5—Lúcio Lopes dos Santos, nosso prezado assinante, residente em Leiria;

—Manuel Mendes Lima, nosso prezado assinante, ausente em Africa;

—Em 6—João Francisco Mendes, nosso prezado amigo e assinante, ausente na Guiné;

—Menina Maria Zita de Carvalho, filha do prezado colaborador, mavioso poeta, sr. Francisco Pires, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública no Porto;

—Cesário Francisco, importante proprietário e nosso prezado assinante, residente em Castanheira de Figueiró;

—José Carvalho, nosso prezado assinante, da Ribeira Velha—Campelo;

—Em 8—João Henriques de Sousa Rocha;

—Em 9—D. Beatriz Monteiro da Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. António Joaquim Agria do Bairão;

—D. Alzira da Conceição Pedro, esposa dedica da do nosso prezado assinante sr. Adelino Joaquim Coelho;

—Menino Carlos Alberto Pinheiro Mourises, distinto estudante, extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Pinheiro Mourises, de Espinho;

—Em 10—D. Maria do Rosário Quaresma Cruz, esposa do sr. João da Conceição Santos;

—Manuel da Silva David, Motorista;

—Menino José Meneses de Almeida David, extremoso filho do sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

—Em 11—D. Irene dos Santos Agria, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos, fiscal de Alfândega, residentes em Mogambique;

—Em 12—Menina Isabel Almeida Santos, extremosa filha do nosso prezado assinante, sr. Acácio da Piedade Santos, ausente em Lourenço Marques;

—Em 13—Carlos Alberto da Costa Nunes Agria;

—Menina Maria de Fátima da Silva Portela, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela, empregado da oficina Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, desta vila;

Em 14—Carlos dos Santos Ferreira, nosso prezado assinante, residente em S. Paulo—Brasil.

Singer

Tenho para vender uma máquina Singer de bobina central, a pronto ou a prestações. Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

Curso Jurídico de 1930-1935

(Universidade de Coimbra)

Nos dias 22 e 23 de Maio reuni-
rá em Coimbra o Curso Jurídico de
1930-1935, do qual faz parte,
entre outros, os d.ºs. Albano No-
gueiro, Encarregado dos Negócios
em Tóquio, A. Abranches de So-
veral, advogado em Viseu, Costa
Ferreira e Paiva Raposo, advogados
no Porto, David Fernandes Júnior,
director das Cadeias Cíveis Centrais
de Lisboa, Elísio Vilaça, advogado
na capital e administrador-delegado
da Companhia do Boror, João As-
sis, Melo e Castro e Mornis Alçada,
advogados e actuais deputados do
Nação, António Bandeira e Ferreira
da Costa, Juizes de Direito, João
Madeira, Presidente da Federação
das Caixas de Previdência, e João
Neves, Pereira do Amaral e Ribei-
ro de Meireles, delegados do INTP.

As inscrições podem ser comuni-
cadas a qualquer dos componentes
do curso, residentes em Coimbra,
d.ºs. Hernani Marques, advogado,
com escritório na rua da Sofia, 155,
e Pimentel de Sousa, Secretário da
Universidade, os quais esperam a
urgente adesão de todos os condiscípulos que hajam pertencido ao
referido curso ou o acompanharam
nalguns anos e desejem comparecer
na reunião.

PELA REDACÇÃO

Ultimamente deram-nos o prazer
da sua visita, quando de licença go-
zando junto dos seus, em Vila Fa-
cais, os nossos prezados assinantes
srs. José Antunes de Carvalho e
Ovidio Lopes de Paiva, agentes da
Policia de Segurança Pública, em
Lisboa, visita que muito agrade-
cemos.

EDITAL

Francisco-Mateus Mendes, En-
genheiro Chefe da Segunda
Circunscrição Industrial.

Faz saber que Maria Hele-
na da Conceição Telhada, pre-
tende licença para instalar um
lagar de azeite, incluída na 2.^a
classe, com os inconvenientes
de cheiro e inquinação das
águas, sita em Barreiro, fre-
guesia de Figueiró dos Vinhos
concelho de Figueiró dos Vin-
hos, distrito de Leiria, con-
frontando ao Norte com cami-
nho público, Sul com Belmiro
Dias, Nascente com o mesmo e
Poente com caminho público,
Estrada do Carapinhal

Nos termos do regulamento
das indústrias insalubres, incó-
modas, perigosas ou tóxicas e
dentro do prazo de 30 dias, a
contar da data da publicação e
afixação deste edital, podem
todas as pessoas interessadas
apresentar reclamações por es-
crito, contra a concessão da li-
cença requerida e examinar o
respectivo processo n.º 12805,
nesta Circunscrição Industrial,
com sede em Coimbra, Aveni-
da Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a
Circunscrição Industrial, em
22 de Março de 1950.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos Lusali-
cimentos, cal hidráulica (Martingança), ma-
teriais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 43
Armazem 21)

AGRIAS & GOMES, L. DA
Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e
Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos
Óleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma
Representante das Balanças «INCA»

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a publicação

Faz se saber que no dia 20
de Maio próximo, pelas 12 ho-
ras, á porta do Tribunal Judi-
cial desta comarca, se há-de
proceder á arrematação dos
prédios abaixo mencionados,
como se ordena nos autos de
acção especial de divisão de
coisa comum em que são auto-
res Manuel José dos Santos e
mulher Francelina da Piedade,
e réus João Antunes Ceppas e
mulher Rosária de Assunção,
todos proprietários e morado-
res no lugar do Carregal Fun-
deiro, freguesia de Castanheira
de Pera desta comarca.

Prédios a arrematar

1.^o—Uma terra com mato e
pinheiros sita ao Castanheira
da Trave, partindo do nascente
com herdeiros de Francisco
Alves, poente com herdeiros
de José Alves Teodósio, norte
com José Alves e sul com a
Ribeira, inscrita na matriz res-
pectiva sob o art.º 3.795-1/8.
Vai á praça no valor de 8 500\$.

2.^o—Uma terra de mato,
pinheiros e carvalhos, sita ao
Barroco Covão ou Cova da
Longa, partindo do nascente
com herdeiros de José Alves
Teodósio, poente com José De-
niz, norte com os herdeiros de
João Diniz e sul com Joaquim
Maria, inscrita na respectiva
matriz sob o art.º 3.796-1/2.
Vai á praça no valor de 500\$.

Figueiró dos Vinhos, aos 26
de Abril de 1950.

O Juiz de Direito

José de Figueiredo Soveral
Martins

Servindo de Chefe de Secção
Narciso da Conceição Santos
Jornal «A Regeneração» n.º 754 de 1
de Maio de 1950

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas ás sextas feiras das 10
às 15 horas na Praça José Malhó
Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

2.^a publicação

Faz se saber que pelo Tribu-
nal Judicial desta comarca, cor-
rem éditos de trinta dias, citando
o interessado Joaquim Domingos
Júnior, ausente em parte incerta
de Brasil e cujo último domicí-
lio conhecido é a freguesia de
Aguda, desta comarca, para os
termos de inventário entre maio-
res a que se procede por óbito
de Custódio Simões, residente
que foi no lugar da Carvalheira
Pequena, desta comarca, e em
que é cabeça de casal Felicidade
da Silva viúva, residente no mes-
mo lugar da Carvalheira Pequena
Figueiró dos Vinhos, 11 de
Abril de 1950.

O Juiz de Direito

José de Figueiredo Soveral
Martins

O Chefe da Secção, interino
Narciso da Conceição Santos
Jornal «A Regeneração» n.º 754 de 1
de Maio de 1950

PINHEIROS

Vendem-se a boa madeira
e em bom sitio. Recebem se
propostas em carta fechada
até ao fim do corrente mês di-
rigida a dr. Rui Paiva de Car-
valho, residente em Monte Re-
dondo do Leiria, telefone 6.

Mostram na Quinta de San-
to Amaro, Rascoia Avelar, to-
dos os dias os srs. António
Jorge ou António Jerónimo.

Macho Vend-se com altura 1,60
tem 40 meses, cor casta-
nho escuro engatado e
cavalaria. Quem pretender dirija-se
a esta Redacção.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Corte Luc e Atelier

Floripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

Este jornal foi visado pela Censura

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se ás sextas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21863

**CLÍNICA DO
Dr. Ferreira e Silva**

MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos
Hospitais Cíveis de Lisboa

Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cíveis de Lisboa
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.

Clínica Médica e Clínica Cirúrgica
Partos

Terapia por Irradiação Quente e Raios
Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas
Correntes Galvânicas, Farádicas e
Galvano-Farádicas. Correntes Sinu-
soidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas.
Diatermia-Terapia Eléctro-Cirúrgica
Eléctro-Coagulação

Raios X

Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência—Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfer-
marias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Trans-
fusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças da Boca e dentes—Protese fixa e mó-
vel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

**A. L. FERREIRA
LISBOA**

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse»

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região

dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**

Figueiró dos Vinhos

Notícias de Aguda Este problema

da luz

Cesse tudo quanto a antiga musa cantal... É a chave de ouro das últimas «Notícias de Aguda».

O pior é que a chave de ouro vinha mal condicionada; o que é alheio não se trata assim.

Cesse tudol... Também dig: Cesse tudol...

Discutir com quem escreve nos jornais e é da Ponte e parece não ver outra coisa senão aquele lugar e já passa bastante tempo e ainda não entendeu porque motivo foi reduzido a posto escolar, a escola oficial daquele lugar.

Discutir com quem, no intuito de organizar uma «comissão para... a reparação» da capela de S. Simão, vai ter «com alguém» que diz que a capela de S. Simão pertence ao Patriarcado, ou seja ao bispado de Lisboa!...

Ficámos a pensar que foi ter com algum moço de frezes ou se era pessoa competente, foi falta de entendimento!... Ou recado mal dado!...

Então a Igreja e capelas públicas da freguesia de Aguda, não pertencem à administração do bispado de Coimbra??...

Sim, é melhor: Cesse tudol... e Duntol...

Em vez de palavras, falem com obras os homens da Coelheira. Dizem com satisfação, e têm motivos para isso: já se pode ir de automóvel à nossa porta.

Parabéns aos homens da Coelheira, não podem esquecer-se também os do Casal, já lá pode ir razoavelmente um automóvel, pois até à Abrunheira, como aqui já foi dito, os homens deste lugar, com um trabalho digno de admiração, repararam a estrada desde o alto do Fato até lá à Abrunheira. Da Abrunheira até ao Cercal, mostraram os cercalenses, e bem, que também gostam do progresso.

E agora é preciso que de novo recomecem os trabalhos da estrada desde o Fato ao Salgueiro.

É muito trabalho para dois lugares, mas é preciso abrir valetas, pelo menos, pois estas são as ancas da guarda das estradas.

Tem de ser. Não se pode esperar pela ajuda do Governo, pois este não pode acudir a tudo ao mesmo tempo e se ele quiser beneficiar, há muito mais em que.

É para terminar se diz aqui, que há homenagem na freguesia de Aguda, que já deu para trabalhos desta natureza, mais de 90 dias de serviço e fez despesa de mais de 300000.

Chegar ao fim da vida com um conto de réis e menos, mas deixar uma estrada sé a porta, vale incomparavelmente mais.

Avante pois, pelo progresso de Aguda.

Encontram-se entre nós, vindos de Santos — Brasil, para descansar por alguns meses, os activos comerciantes naquela cidade e naturais dos Moninhos Fundeiros, Manuel da Silva e António da Silva e suas famílias.

Peça é, que não tenha vinda José da Silva, mano daqueles ers. e que foi a pessoa, que da América, enviou a maior ajuda, para as obras que esperamos se realizem na nossa Igreja dentro em breve.

Ratificação

No último n.º deste jornal em Notícias de Aguda, no seu último período, verificou-se já depois da impressão um lamentável lapso, de que pedimos desculpa que corrigimos agora.

Quando se diz «O que nos interessa e o que não pedimos à ex.ma Câmara» deve ler-se «O que nos interessa e o que pedimos à ex.ma Câmara».

O sr. Casimiro Baptista, natural de Aguda, residente em Coimbra, a propósito do caso dum fontanário daquela localidade, dirige a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas uma exposição que, para conhecimento dos habitantes de Aguda, muito nos apraz transcrever. Diz assim:

Senhor Ministro das Obras Públicas

Ex.celências

Em uma das muitas úteis e preciosas visitas que V. Ex.ª fez aos vários distritos do País, no ano findo, dignou-se V. Ex.ª dar conhecimento de que em prejuizo de obras de embelezamento ou engandecimento local — que poderia esperar — inauguraria antes uma necessária política ministerial de águas visto reconhecer quão preciso é abastecer o pequeno ou grande aglomerado de água pura e potável, defendendo assim a saúde e a vida das populações.

Está neste momento a realizar-se a periódica reunião no Ministério do Interior dos Delegados de Saúde de todo o País e nela se debate também o momento e grande problema do abastecimento de água ao público.

Não parece, porém, que muitas autarquias locais bem interpretaram a larga visão de V. Ex.ª e, não obstante as claras directrizes marcadas por V. Ex.ª, ao assunto parece não ligarem a precisa atenção.

Eis o caso, Senhor Ministro:

Há alguns anos ofereci para abastecimento público, dadas as precárias condições em que tal abastecimento se fazia, da povoação de Aguda, das mais importantes freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, a água de uma mina que possuía junto de uma propriedade, na dita povoação de Aguda, mina essa que mantinha nesse tempo uma grande caudal de água. E que assim era, apenas os sobejos para as minhas terras chegava, pois tenho-as em pouca valia e só as conservo por dever de as ter herdado.

A C. M. de Figueiró dos Vinhos, ao tempo sob a presidência do saudoso dr. Simões Barreiros, aceitou a minha oferta e, à margem do caminho municipal, a pouca distância de centro da freguesia, fez construir um chafariz no qual, até agora, se tem abastecido de água a população de Aguda.

Em virtude da prolongada estiaagem do ano findo, ou por qualquer outra razão que só os técnicos poderão esclarecer, a verdade é que o caudal da mina foi enfraquecendo e, hoje, é quasi nenhuma a água do fontanário.

Desloquei-me propositadamente a Figueiró dos Vinhos uma vez para tratar pessoalmente do assunto junto do ex.mo Presidente da Câmara, mas não obstante isso, nada ainda foi feito para remediar o mal e, presentemente, a população privada de água reputada a mais pura da localidade, vai aos poços e minas particulares buscar água para o seu consumo, correndo os riscos que julgamos dispensável mencionar.

Pensamos que o prolongamento e rebatimento da actual mina voltaria a dar à população a água necessária.

Da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, instalados em Coimbra e a propósito deste magno assunto local do problema da luz que já vem sendo debatido de há uns tempos para cá neste jornal, cujo interesse é bem evidente para todos os figueiroenses, que o desejam ver resolvido a seu contento, transcrevemos, com prazer um officio do ex.º sr. Engenheiro Director dos mesmos serviços eléctricos.

Este officio datado de 16 de Fevereiro última patenteia bem que os serviços públicos não descaram os interesses do público. Pelo contrário, vêm ao encontro dos nossos desejos veementes, dum estado de coisas, que a ser resolvido de vez, muito nos regozijariamos.

Ex.º Sr. Director do jornal A Regeneração Figueiró dos Vinhos

O n.º 747 do jornal que V. Ex.ª dirige, publicado em 15 de Janeiro deste ano, inseria, sob o título de este preço da luz, uma reclamação contra a forma como é fornecida a energia eléctrica a esse concelho.

Apesar de não lhe ter sido dirigida directamente a reclamação, como é devido, esta Direcção procedeu officiosamente às necessárias diligências, no sentido de averiguar até que ponto foi fundamentada a questão.

Foram consultadas, para o efeito, a Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Lda e a Companhia Eléctrica das Beiras, e aguarda-se agora que esteja disponível um voltmetro registador, para ser instalado nessa localidade, a fim de verificar a regularidade das condições de fornecimento de energia eléctrica.

Oportunamente será V. Ex.ª informado do resultado das referidas diligências.

A Junta da Nação

Coimbra, Direcção de Fiscalização Eléctrica do Centro, em 16 de Fevereiro de 1950

O Engenheiro da Direcção,

Este officio, como se vê, é datado de 16 de Fevereiro último. São já decorridos pois cerca de dois meses sem que o problema tenha tido a necessária solução. Não há dúvida, porém, de que a Direcção da Fiscalização dos serviços Eléctricos está atenta e guarda certamente a boa oportunidade para actuar. Isso nos anima e nos convence de que virá perto o dia em que o problema terá a sua solução.

Aguardemos entretanto.



Essa mina foi doada por escritura à C. M. de Figueiró dos Vinhos. Aproveitar se-ia assim o fontanário já existente, e bem localizado supomos, com a despesa apenas de trabalhos para reforço do caudal.

Tem a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização técnicos especializados e competentes que poderão dar o seu parecer sobre o assunto. V. Ex.ª, sr. dignar-se-á assim determinar em face da obra de manifestar utilidade pública. Avelar — Aguda, em 18 de Abril de 1950.

C.

Mortos de Pé!..

Morri. Deixei-me morrer
Tão longe do fim da vida.
—Agora, que vou fazer,
Cadáver de pé, sem jazida?..

A vida é evolução.
Eu, porém nada evoluo;
Nada avango, nem recuo.
—Todos meus passos se vão
Na sombra a que me habito.

Porque morri eu tão cedo,
Tão longe do fim da vida?..
—Deu meu sopro no rochedo,
Quebrou a fúria traxidal!..

Cadáver andante eu me sinto,
Morto de pé sem jazida,
Perdido no labirinto
Das cruzes sem número da vila!..

Morri cedo. Vou sem escolta
No cortejo que se adensa.
—Mas quantos à minha volta
Não são mortos de nascença?!

Porto, 1950

Francisco Pires

AGUDA

Reclama muito justamente

a sua Electrificação

Por intermédio do «Século» de 18 do passado mês de Abril a população de Aguda pediu que fosse chamada a atenção da Câmara Municipal do nosso concelho para o facto de não ter ali sido ainda instalada a luz eléctrica. Manifesta-se na local que temos naquele diário, estranheza por não se ter ainda procedido à electrificação de Aguda dado que a linha de alta tensão que segue do Pontão à Sertã concluída há cerca de 8 anos, atravessa aquela localidade. Mais se diz ali que o projecto para electrificação da rede daquela freguesia foi executado há mais de um ano e que até à data o problema não mostra ter a solução rápida que merece.

Porque é justa a referida reclamação, acompanhamos nela os nossos conterrâneos de Aguda.

Dr. Victor Faveiro

Acompanhado de seu pai e de sua ex.ma Esposa, de visita ao sr. Francisco António Rei, esteve nesta vila no dia 16 do passado mês, o sr. dr. Vitor Faveiro, distinto juiz Adjunto do Procurador Geral da Republica.

D. Maria Emilia D. C. Nunes

No passado dia 4, numa das Casas de Saúde de Lisboa, deu à luz uma robusta criança de sexo feminino, a nossa conterrânea, ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Dinis Caetano Nunes, extremosa esposa do ex.º sr. dr. Américo Caetano Nunes, muito distinto advogado daquela cidade.

Aos pais e avós do bebé «A Regeneração» apresenta as suas felicitações desejando-lhe um futuro muito ridente.

Revista de Inspecção

Sua Ex.celência o Ministro da Guerra determinou que no corrente ano não haja revista anual de inspecção.

Chefe da Secção Central do Tribunal da nossa Comarca

No passado dia 21, tomou posse de Chefe da Secção Central do Tribunal da nossa Comarca o sr. Jaime Bernardino Gonçalves, para quem havia sido recentemente nomeado.

Ao novo funcionário judicial que vem precedido das melhores referências, «A Regeneração», apresenta os seus cumprimentos de boas vindas desejando-lhe uma vida feliz.

Engenheiro Rui Ferreira

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, o ex.º sr. Engenheiro Rui Ferreira, que vem acompanhado de sua ex.ma Esposa.

João Marques Medeiros

Por motivo de colocação como tipógrafo na nossa Colónia de S. Tomé, para o que há tempo vinha fazendo as necessárias diligências, saiu na passada segunda-feira com destino à referida colónia, o nosso empregado João Marques Medeiros.

Desejamos-lhe as maiores felicidades, tanto mais que se trata dum empregado muito zeloso no seu trabalho e possuidor das melhores qualidades.

Lar em festa

No passado dia 1 deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a extremosa esposa do nosso amigo Marcolino de Silva Ladeira, muito conceituado comerciante, com estabelecimento nesta vila.

Aos pais do bebé «A Regeneração», apresenta as suas felicitações.

Manuel António dos Santos

Encontra-se nesta vila, em serviço de inspecção, aos serviços da Secção de Finanças deste concelho, o distinto adjunto da Inspeção Geral de Finanças e nosso conterrâneo, sr. Manuel António dos Santos, que já tivemos o prazer de cumprimentar.